

## **MONITORAMENTO AMBIENTAL DO RIO CAVEIRAS UTILIZANDO QUIRONOMÍDEOS COMO BIOINDICADORES<sup>1</sup>**

Raquel Holtrup Wolff<sup>2</sup>, Indianara Fernanda Barcaroli<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Monitoramento ambiental do rio caveira utilizando biomarcadores bioquímicos em espécies bioindicadoras”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária – CAV – indianara.barcaroli@udesc.br

Ecossistemas aquáticos são os receptores finais dos mais diversos compostos tóxicos que causam implicações a biota aquática. Dessa forma, estudos que refletem os impactos causados tanto no meio, quanto nos organismos que vivem nesse ambiente são necessários para a compreensão do quanto esses interferentes afetam a saúde dos ecossistemas. Nesse sentido, este projeto tem por objetivo principal avaliar a qualidade da água do Rio Caveiras através de biomarcadores bioquímicos utilizando como indicadores biológicos os quironomídeos. O rio Caveiras, objeto de estudo desta pesquisa, está localizado no município de Lages, e constitui a segunda maior sub-bacia da Bacia Hidrográfica do rio Canoas, sua nascente localiza-se entre as cidades de Rio Rufino e Urupema na Reserva Particular de Patrimônio Natural Complexo Serra da Farofa em uma altitude superior a 1700m. Sua área, de aproximadamente 2.440,00km<sup>2</sup>, compreende principalmente o rio Caveiras, desde sua nascente até sua foz no Rio Canoas. Foram selecionados cinco pontos de coleta: dois pontos dentro da RPPN Complexo Serra da Farofa; um ponto situado na margem da Rodovia Eneclino Batista Ribeiro, SC-114; um ponto a montante da área de captação da água para abastecimento público. Foram realizadas três coletas dos quironomídeos para análise enzimática em cada ponto. Utilizando-se uma pá, foi separado uma porção de sedimento de cada local de coleta, as quais foram armazenadas em sacos plásticos individualizados e transportados para o Laboratório de Toxicologia Ambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC). No laboratório, as amostras foram triadas e separados 20 indivíduos vivos de Chironomidae por cada ponto de coleta. As amostras foram armazenadas separadamente em frascos apropriados e congelados para posterior análise enzimática. As análises ainda das enzimas catalase, glutaion-S-transferase ainda não foram realizadas. O material segue congelado para as análises previstas para serem feitas em setembro de 2022.